

Sessão 13, Deuteronômio e o Cânon

Dra. Cynthia Parker

Esta é a Dra. Cynthia Parker e seus ensinamentos sobre o livro de Deuteronômio. Esta é a sessão 13, Deuteronômio e o Cânon.

Introdução

Terminamos o livro de Deuteronômio, exceto pelos últimos capítulos finais, que serão nossas notas finais no último trecho do que está acontecendo. Como acabamos de discutir o fim do código da lei e essas cerimônias de ratificação da aliança, e esses eventos dos quais os israelitas participarão assim que pisarem na terra, este é um bom lugar natural para fazermos uma pausa apenas por um momento. e pense no que aprendemos no livro de Deuteronômio.

Temas de Deuteronômio

Então, Deuteronômio tem nos dado muitos temas diferentes. Claro, um dos mais significativos é que Deus está em relacionamento com seu povo, e há uma aliança entre eles. E assim, temos essas estipulações. Estas são as coisas que você deve fazer para que as coisas corram bem com você. E temos essa visão de tudo o que pode dar certo na terra se você aderir ao convênio e às leis que Deus deu a seu povo. Temos notado que os israelitas estão no cenário mundial que nunca serão capazes de sair e conquistar o mundo. A terra deles não suportará isso. Mas o mundo passa por eles e há uma interação entre os israelitas e as pessoas ao seu redor.

Portanto, tomando alguns desses conceitos, não deveria ser uma grande surpresa que Deuteronômio esteja intimamente ligado a vários livros da Bíblia Hebraica, e eu diria especialmente com alguns dos livros proféticos.

Deuteronômio e as Narrativas Históricas

Agora mencionamos anteriormente quando estávamos falando sobre a história, a escrita de Deuteronômio. E mencionei um cavalheiro chamado Martin Noth. Sua ideia era que o Deuteronômio deveria ser o prólogo ou a introdução dos livros históricos começando com Josué e passando por Reis porque há tantas referências ao longo das narrativas históricas, onde as pessoas são chamadas de boas ou más com base em quão bem eles estão aderindo à aliança com Deus.

Deuteronômio e Oséias

Então, dessa forma, Deuteronômio é extremamente influente na forma como lemos as narrativas históricas. Mas e alguns dos outros livros? Portanto, temos grupos de escritos de profetas. Gostaria de citar alguns deles e apenas refletir com vocês sobre como vários dos temas que esses profetas trazem acabam sendo temas que já aprendemos, já estudamos e deveriam soar familiares para vocês por causa desse estudo que fizemos no livro de Deuteronômio.

O primeiro que gostaria de mencionar é Oséias. Então, Oséias é um, e nós o chamamos de Profeta Menor, o que de forma alguma significa que seu ministério foi menor. Significa apenas que ele não é um dos grandes profetas que tem uma grande coleção de trabalhos associados ao seu nome. Assim, os grandes profetas ou os Profetas Maiores seriam pessoas como Isaías, Jeremias e Ezequiel. Oséias pertence ao Livro dos Doze. Assim, os escritos de Oséias foram coletados, ou as palavras de Oséias foram coletadas e escritas.

Não sabemos de onde é Oséias. Não temos uma cidade de onde ele é, mas sabemos que ele é do Reino do Norte de Israel. Então, historicamente, estamos no ponto no tempo em que o Reino do Norte e o Reino do Sul já se separaram. Assim, Oséias faz parte dos profetas que são enviados ao Reino do Norte de Israel.

Um dos temas que ele apresenta e sobre o qual fala é a compaixão divina de Deus. Portanto, os primeiros capítulos de Oséias são sobre como Deus tem um amor duradouro e substancial por seu povo, mesmo quando eles se afastam dele. Vemos isso no próprio Oséias e na esposa prostituta de que ele foi chamado para se casar. Portanto, mesmo na vida de Oséias e em sua persistência em amá-la e permanecer casado com ela, é suposto ser um exemplo de como Deus permanece em um relacionamento com seu povo, mesmo quando eles vão e seguem outros deuses.

Também temos em Oséias a ideia de esquecer Deus e ir atrás de outros deuses, e a ideia de que Deus continuará perseguindo seu povo. Assim, Oséias repreende o Reino do Norte de Israel por introduzir e adaptar a adoração de outros deuses.

Oséias é muito rápido em repreender o Reino do Norte por ter uma infinidade de santuários construídos para outros deuses e uma infinidade de altares para outros deuses. Há também a ideia de que há problemas em se misturar com as pessoas. Então, essas são todas as coisas com as quais Deuteronômio tratou também. A ideia de que existe apenas um Deus e ele é Deus somente, que o povo deveria ter um altar no local escolhido, e que não deveria haver mistura com outros grupos de pessoas para que seus corações ou os corações dos israelitas não fossem desviados .

Oséias também fala e insiste neste ponto de que não existe outro Deus exceto Yahweh. Hesed é o que é desejado. Então hesed é aquela palavra hebraica que tem a ver com amor pactual. Ainda mais expansivo, é a bondade amorosa, é o tipo de amor inconveniente. É o tipo de amor que nos Dez Mandamentos diz que Deus tem um amor hesed pelo seu povo. Esse amor duradouro, amor inconveniente. E no livro de Oséias, temos a única coisa que Deus deseja é que haja amor hesed em troca. Isso parece familiar porque no livro de Deuteronomio, repetimos continuamente que o que Deus quer de seu povo é amá-lo e seguir seus mandamentos. Então, ele hesed esse tipo de amor que é comunicado ali.

Temos também, junto com essa compaixão divina, que vemos logo no início de Oséias na forma de um relacionamento de marido e mulher. Os últimos capítulos de Oséias falam sobre o amor que Deus dá a seu filho. Então, novamente, temos Israel, que aparece como o filho de Deus, e o exemplo de amor que Deus tem é como um pai para seu filho. Isso também é muito semelhante a Deuteronomio, mesmo desde os capítulos iniciais de Deuteronomio, onde quando Moisés está falando sobre ensaiar a história de sua história, ele diz, mesmo no deserto, Deus era o pai que pegou e carregou seu filho através o deserto. Então, essa ideia de que o relacionamento e o amor entre Deus e seu povo são como um relacionamento de pai e filho aparece em Oséias.

E temos reflexões sobre o Cântico de Moisés ou ecos do Cântico de Moisés, que ainda não abordamos, mas abordaremos na próxima palestra. Mas no cântico de Moisés e Oséias, há realmente semelhanças muito próximas.

A seguir falaremos sobre Amós, mas antes de terminarmos com Oséias, só quero mencionar que há muitas coisas semelhantes entre Oséias e o Livro

de Deuterônômio – em Amós também. Amós é aproximadamente da mesma época de Oséias. Então, como Oséias e Amós têm uma ligação tão estreita com o livro de Deuterônômio, alguns estudiosos sugeriram que Oséias e Amós, esses escritos e o ministério desses dois profetas existiram primeiro e que Deuterônômio está na verdade emprestando a linguagem de Oséias e Amós, enquanto Deuterônômio está sendo escrito. É mais um dos fatores complicados que nos levam a tentar descobrir quem escreveu o livro de Deuterônômio e quem realmente o escreveu.

Agora também, o que é curioso é que Oséias é do Reino do Norte de Israel. E o livro de Deuterônômio tem um enfoque algo setentrional. Assim, como falamos sobre Deuterônômio e o local escolhido de forma muito consistente ao longo dessas palestras, não mencionei o local escolhido. Na verdade, não acho que Deuterônômio considere significativo o nome do local exato do local escolhido. Acho que Deuterônômio está tentando dizer que esse lugar escolhido, independente de onde esteja, é como a terra está estruturada. Portanto, há um lugar e um Deus no centro, e todos estão sob esse guarda-chuva. Mas muitos estudiosos, e se você ler os comentários do livro de Deuterônômio, dirão que o lugar escolhido, obviamente, é Jerusalém porque o templo acaba sendo construído em Jerusalém. E muitas vezes, nos comentários, em vez de usar a frase local escolhido, eles na verdade usam a palavra “Jerusalém”.

Bem, não estou convencido desse argumento. Isso e o fato de que quando Deuterônômio está falando sobre entrar na terra e ratificar a aliança, as ideias sobre as quais acabamos de falar na palestra anterior e falamos na palestra relacionada a Deuterônômio 11 essa aliança é composta ao norte de Ebal e Gerizim estão no território do Reino do Norte de Israel. Na verdade, há bastante ênfase na parte norte do terreno.

E então aqueles que dizem que Deuteronômio não foi escrito até a época de Josias, como rei, estão falhando em reconhecer que há uma grande ênfase na parte norte da terra porque na época de Josias aquela parte norte da terra já havia sido levado para o exílio pela Assíria.

Agora, potencialmente, e este é um argumento muito comum, talvez aqueles que escreveram o livro de Deuteronômio ou realmente finalizaram as palavras e as escreveram eram sacerdotes e levitas originais do Reino do Norte de Israel ou uma coleção de escribas de pessoas, que então migraram para baixo para Jerusalém. E assim, eles começam a escrever todas as diferentes leis que influenciam a reforma de Josias. Então, essas são todas as possibilidades. Mas, novamente, para focar no norte e falar sobre o quão influente o norte é e Deuteronômio não ignora os territórios do norte da terra, temos Oséias, que é do norte, trabalhando no Reino do Norte de Israel e tem uma estreita ligação com o livro de Deuteronômio.

Então, ou os escritos de Oséias vêm primeiro e influenciam grandemente a escrita do Deuteronômio, ou o Deuteronômio já existe. Já foi codificado, e alguns argumentarão durante a Monarquia Unida ou nas primeiras partes do reino, quando todos os israelitas ainda eram considerados um.

Portanto, apenas para alertá-lo, que Oséias, como um profeta do norte, tem uma conexão muito estreita com o livro de Deuteronômio. Eles parecem se conhecer.

Deuteronômio e Amós

Então, e Amós? Amós também era, ao mesmo tempo que Oséias, exceto que Amós vem do sul do Reino de Judá. Então, ele vem de Tekoa, uma cidade que fica ao sul de Belém. Amós não é um profeta profissional. Ele é agricultor e

pastor, mas Deus o chamou e disse para ir para o norte a fim de dar esta mensagem ao Reino do Norte de Israel.

No livro de Amós vemos vários temas diferentes. A repetição repetida de como os israelitas foram tirados do Egito e nos foi dada a terra. Isso deveria soar como um tema muito antigo para você, porque apareceu muito no livro de Deuteronômio.

Amós repreende o Reino do Norte de Israel por se vangloriar injustamente de sua própria força. E também, Deuteronômio tem o cuidado de dizer, não pense; lembre-se de quando fizemos nossa pequena fórmula matemática de Deuteronômio 9, não pense que você está entrando por causa de sua justiça, porque se você realmente se lembra corretamente, você foi rebelde no passado. Você está aqui porque Deus é fiel e, portanto, responde a Deus por amor. Bem, Amós pega isso e diz: bem, você, Reino do Norte de Israel, você está se vangloriando injustamente. Você está recebendo crédito por algo pelo qual não merece crédito.

Eles também serão repreendidos por adorar outros deuses fora de Javé, o único Deus. E no coração de Amós, é por isso que amo tanto o livro de Amós, está a ética social. É o cerne de sua mensagem, e vemos o quanto ele se incomoda com a ética social do Reino do Norte de Israel.

Então, no Reino do Norte de Israel, neste momento, eles se estruturaram para que o rei esteja no pináculo, no topo, onde tributos e dízimos muito pesados estão sendo extraídos da comunidade. Ele está fornecendo um meio de vida extremamente rico para alguns grupos muito seletos de pessoas no topo, o escalão superior da sociedade. E Amós tem repreensões muito fortes sobre isso.

Bem, novamente, depois de Deuteronômio, vimos tantas leis diferentes no capítulo 15 e depois no capítulo de alguns dos capítulos espalhados por 19 e 25 que falam sobre o tipo adequado de ética social. Não que todos tenham que ter a mesma riqueza, mas é preciso estar atento às pessoas que estão no perímetro da sociedade. Amós repreende o povo por não aderir a isso. Amós também vai repetir essa ideia: é a justiça e a justiça que estamos buscando. Ouvimos isso em Deuteronômio 16.

Amós também vai repetir essa trilogia, as palavras com “R” sobre as quais acabamos de falar em nossa última palestra sobre Deuteronômio: arrepender-se, retornar e a restauração é possível. Portanto, Amós termina com uma nota positiva; há restauração que é possível. E significa afastar-se das coisas que você estava fazendo incorretamente para se lembrar do seu único e verdadeiro Deus que o tirou do Egito.

Deuteronômio e Miquéias

Bem, não apenas Amos, mas Micah. Assim, Miquéias também é considerado um dos Profetas Menores. Micah é do sopé da Judéia. Ele é da área de Shephelah , as terras baixas, que ficam a oeste de Jerusalém. Sua mensagem é principalmente para os governantes de Jerusalém. Então, seu foco está no Reino do Sul.

Uma de suas grandes mensagens é que os líderes estão se aproveitando do desamparo dos pobres. Também temos ideias de idolatria e imagens que têm sido problemáticas mesmo dentro de Jerusalém. Assim, mesmo fora do templo em Jerusalém, mesmo dentro da comunidade em Jerusalém, existem problemas com a adoração de ídolos.

Bem, também vimos no livro de Deuteronômio não apenas uma forte proibição contra outros deuses, mas também contra a ideia de liderança.

Quando falamos sobre líderes, falamos sobre os líderes serem do povo e entre o povo. Sendo colunas, pilares fortes, exemplos de como todo o povo deve agir diante de Deus. Não é um sistema de liderança construído com um rei no topo. Na verdade, Deuteronômio diminui um pouco o papel do rei e o coloca entre seus irmãos.

Deuteronômio e Isaías

Então, começamos a ver esse tema em Miquéias e Isaías também. Portanto, Miquéias e Isaías são contemporâneos. Portanto, se olharmos para Isaías, que também estava conversando com o Reino do Sul de Judá e escrevendo principalmente para Jerusalém, vemos, novamente, temas familiares. Javé é o único Deus, e o povo é repreendido por não seguir a Deus. Isaías diz que há violações flagrantes da lei da aliança e repreende o povo porque eles estão usando médiuns e falsos profetas, adivinhos e futuros adivinhos. E tudo isso foi proibido ao povo israelita.

Ele também condena a injustiça e a lei opressiva. Isaías, e acho que não o tenho aqui, mas Isaías também encoraja as pessoas que não é um sacrifício ritual que Deus está procurando. São as ações que demonstram o coração das pessoas.

Vimos isso em Deuteronômio, onde Deuteronômio está sempre dizendo às pessoas para se lembrarem, não da lei, mas de quem é Deus. E então responda a essa memória de uma forma que ame e adore a Deus. Portanto, o chamado à ação é uma ação de imitar a Deus, não as nações ao seu redor.

Em Isaías, também temos a ideia de que Sião ou Jerusalém na verdade se parece mais com Sodoma e Gomorra. Então, vimos esse aviso no último capítulo de Deuteronômio que vimos em 29 e 30. A ideia é que a terra de Israel, uma das maldições é que ela se transformará em enxofre e sal, a terra. E é uma

reminiscência de Sodoma e Gomorra e como parte dessa conotação é a opressão das pessoas nessas cidades.

Jeremias está dizendo que você não pode escapar porque Jerusalém se parece com Sodoma e Gomorra. Então ele está usando o mesmo ponto de referência ali. Isaías também ansiará por um dia melhor, que é novamente aquela esperança de restauração que vemos no final do livro de Deuteronômio. E novamente, o Cântico de Moisés, que estará na próxima palestra, também está quase palavra por palavra em Isaías.

Deuteronômio e Jeremias

Agora, outro dos grandes profetas é Jeremias. E na época de Jeremias e da escrita dos ditos, das ações e dos sermões de Jeremias, parece que pelo menos nessa época Deuteronômio parece ter sido escrito ou codificado. Jeremias parece conhecer o livro de Deuteronômio. Então, novamente, encontramos diversas reflexões diferentes neste livro.

Jeremias 7 é um grande capítulo que fala sobre como a aliança é verdadeiramente condicional. Assim, Deus pode ter uma aliança de amor, hesed, por seu povo. Ele é muito persistente, exceto que essa aliança com a qual eles concordaram vem com as pessoas necessárias para agir em espécie, para responder a Deus de uma maneira particular. Em Jeremias 7, vemos que os moradores de Jerusalém estavam apenas contando com o fato de que o templo está em Jerusalém e, portanto, os babilônios não os matariam porque Deus não permitiria que sua casa fosse destruída. Jeremias diz que Deus não se preocupa tanto com sua casa quanto com seu coração. E então, se você está saindo e está quebrando todos esses mandamentos em um dia e no final

do dia, indo ao templo e dizendo: "Ah, mas Deus está aqui." Isso não é suficiente para salvá-lo.

Jeremias repete muitas vezes a ideia de que o que Deus quer é que o coração das pessoas seja circuncidado e que haja uma marca interna da aliança na suavidade do coração. Jeremias também falou bastante sobre o descanso sabático. Na verdade, Jeremias diz que parte do exílio do povo para a Babilônia se deve ao fato de o povo não ter observado o descanso e a própria terra, o que se torna personagem do livro de Jeremias; a terra está viva e vibrante, mas não desfrutou do descanso sabático. Então, o povo será levado para o exílio.

Jeremias também adverte o povo sobre tirar vantagem dos pobres. Jeremias também compara Jerusalém a Sodoma e Gomorra. E Jeremias usa a frase "a terra que mana leite e mel". Agora, essa frase é na verdade uma frase comum no Pentateuco. Vemos isso no livro de Êxodo; vemos isso algumas vezes em Números. Deuteronômio adora a frase e a usa bastante para falar sobre a qualidade da terra em que eles estão entrando. Não vemos mais a frase através das narrativas históricas. Não é usado. Isso sai de moda. Há uma frase diferente que é usada como abreviação para a terra prosperando e indo bem. Mas Jeremias restaura isso e pega emprestado de volta. E, novamente, ele usa o termo "a terra cheia de leite e mel" ou "a terra que brota ou destila leite e mel". Jeremias 2 também tem conexões com o cântico de Moisés.

Deuteronômio e Salmos e Provérbios

Agora poderíamos percorrer todo o caminho através dos Salmos, poderíamos percorrer os Provérbios e também poderíamos falar sobre essas conexões. Portanto, há temas muito semelhantes que aparecem. Um, se fôssemos olhar o livro de Provérbios, Provérbios é um ensinamento que é

transmitido de uma geração para outra. De onde veio sua sabedoria? Estes são os ditados sábios e como agir e não agir. Isso é muito semelhante ao código de lei em Deuteronômio e também é bastante semelhante a Deuteronômio nos capítulos 6 e 11. É muito específico dizer que os pais devem ensinar a seus filhos que é uma responsabilidade individual transmitir e transmitir esses ensinamentos significativos. Deuteronômio 4 diz: "são esses ensinamentos que são a sua sabedoria". Assim, em Provérbios, temos não apenas uma ênfase em ensinar as crianças, mas também o reconhecimento de que esses estatutos nesses mandamentos são sua sabedoria e conduzem a uma existência humana plena.

Provérbios também fala sobre a disciplina dos filhos, onde a ideia de disciplina é uma automodificação de se conter, de reinar em seus desejos. Deuteronômio faz o mesmo. Deuteronômio fala sobre isso como um pai disciplina seu filho, como Deus, o pai, está disciplinando ou treinando seu filho, o filho de Israel.

Os provérbios falam sobre isso na forma de relacionamentos humanos entre pais e filhos.

Deuteronômio e o Novo Testamento

O Novo Testamento também remonta bastante a Deuteronômio. E isso eu mencionei desde o início porque disse que uma das razões pelas quais deveríamos estudar Deuteronômio é porque é um dos quatro livros do Antigo Testamento mais citados no Novo Testamento. Alguns deles já mencionei quando passamos por várias palestras em Deuteronômio. Todos os evangelhos defendem cada um dos Dez Mandamentos. Existem ensinamentos sobre o sábado; existem ensinamentos sobre honrar a Deus e somente a Deus. Existem ensinamentos sobre honrar os pais, sobre não cobiçar. Assim, os Evangelhos

como um todo sustentam os Dez Mandamentos, que estavam em Deuteronômio 5.

Nós conversamos sobre Jesus e seus quarenta dias no deserto e como eu amo pensar em Jesus como demorando, recontando, incorporando e pensando sobre as palavras de Deuteronômio porque quando ele é tentado, todas as suas respostas vêm do livro de Deuteronômio .

Ele é um como Moisés. Essa ideia do Sermão da Montanha do Evangelho de Mateus também é algo que mencionei em uma palestra anterior. Jesus é configurado para se parecer com aquele grande profeta que Deuteronômio 18 está prometendo, e como Moisés foi uma figura muito influente para os israelitas, Jesus é configurado como aquele que é como Moisés, que é aquele que é o intermediário entre Deus e as pessoas. Ele é aquele que pode vir e realmente explicar aos corações das pessoas os desejos de Deus.

Deuteronômio e Paulo

Obviamente, existe uma ligação entre o amor e o cumprimento dos mandamentos. E alguns deles não aparecem apenas nos Evangelhos, mas também nos escritos de Paulo. Ou mesmo poderíamos dizer o livro de Atos, o Lucas-Atos, e mais tarde nos escritos de Paulo demonstra, na verdade eles focam um pouco na graça de Deus, no amor de Deus, mas sempre chamam as pessoas para então agirem em espécie. Pensamos no livro de Romanos e na epístola de Tiago; todos eles enfatizam o fato de que você não acredita apenas em algo, não é apenas conhecimento intelectual, mas é algo em que você acredita, o que é então demonstrado pelas ações que você escolhe fazer em resposta.

Paulo é muito versado em Deuteronômio, o que não deveria surpreender. O próprio Paulo diz que é um fariseu dos fariseus, o que significa que ele teria

memorizado a maior parte do Antigo Testamento. Ele teria memorizado muitos dos ensinamentos orais dos rabinos de sua época. Ele estaria muito familiarizado com o texto. Ele tende a usar não apenas citações de Deuteronômio, mas até mesmo a estrutura do livro para estruturar alguns de seus próprios escritos.

A fonte

Então, como podemos ver, Deuteronômio está em toda parte, e há um livro moderno muito recente de James Michener. Quero dizer, por recente, quero dizer que não é um texto bíblico. Já tem algumas décadas. O nome do livro é chamado, *The Source*. E é uma história de arqueólogos, um arqueólogo principal é americano e o outro é israelense. Então, um é realmente judeu e o americano é católico, creio eu. Mas a história é uma história fictícia deles se reunindo na terra de Israel para cavar a história e expor camadas da história. Há uma conversa muito interessante no livro entre os dois arqueólogos porque um, o americano, vira-se para o israelense e diz que não sei por que alguém iria querer ler o livro de Deuteronômio. E Israel, o arqueólogo judeu israelense, se vira e diz: "Ah, mas quando leio o livro de Deuteronômio, posso ver os fantasmas do passado de meus ancestrais caminhando por esta terra." Este livro está no centro de nossa adoração." E ele diz ao americano vá ler o livro de Deuteronômio quatro vezes e depois volte e vamos ter essa conversa. E o americano vai e lê o livro de Deuteronômio quatro vezes e, no final, percebe que não está apenas no cerne das crenças judaicas, mas também está no cerne de suas crenças cristãs.

Conclusão

E assim, como vimos, Deuteronômio está intimamente ligado aos outros escritos, os escritos históricos, os escritos dos profetas e os escritos do Novo Testamento. Era de conhecimento comum.

E novamente, apenas como um encorajamento para você, quanto mais lemos e entendemos Deuteronômio, mais entendemos o coração de Deus e o coração que ele está pedindo que seu povo tenha.

Esta é a Dra. Cynthia Parker e seus ensinamentos sobre o livro de Deuteronômio. Esta é a sessão 13, Deuteronômio e o Cânon.